

# Obsoletos em tempo real. Urgente uma Diretoria de Inovação.

## **Obsoletos em tempo real. Urgente uma Diretoria de Inovação.**

Tudo bem! É interessante viajar para vermos o estágio atual de técnica em outros cenários, como também o é interagir diretamente com startups, *fintechs* e assemelhadas. Esses movimentos nos emprestam um ar de modernidade e nos dão a ideia de que estamos antenados com as mudanças. Entretanto, vejo ser prudente delegar a quase totalidade dessas funções à uma diretoria específica, para que, assim, nos retroalimentemos das tendências e novidades que podem nos ajudar ou afetar, como e quando isso poderá ocorrer. Vamos analisar o contexto para melhor compreensão dessa “disruptiva” proposta!

Imaginemos que somos um Diretor ‘x’ ou um Conselheiro ‘y’, e que, certamente quem nos elegeu/contratou irá validar nossa eficácia diária diante do desafio originalmente acordado, sendo que esses desafios, por si só, são enormes e requerem uma intensa dedicação. Mas, se junto a esse desafio incluirmos estudos e longas e recorrentes viagens, sempre com o intuito de nos mantermos totalmente alinhados à tecnologia, certamente a premissa que nos levou à contratação não será feita a contento, mesmo que, por algum tempo, ainda apresentemos elevação dos resultados, já que resultado não é atestado de eficácia comercial, como já visto em vários artigos. É importante aqui frisar que é quase impossível entender completamente esse cenário dito disruptivo, mesmo para um profissional focado na tecnologia financeira e 100% plugados no mundo digital.

Diante disso, podemos, sem perceber, estar dando atenção

exagerada às intrigantes e encantadoras novidades tecnológicas, em detrimento da condução eficaz de temas complexos para os quais fomos contratados para gerir, e que exigem um enorme e dinâmico apendizado como: queda da Selic; concorrência; fusões/incorporações; perda de aderência da base; carência ou ineficácia de *funding*; validar o nível de confiança da sociedade na instituição; concentrações; custos; elevação de provisão etc.

Portanto, apesar de ser prazeroso e interessante estar frente a frente com as inovações ditas disruptivas, devemos ter ciência de que o tempo que dispendemos para compreendê-las, incluindo nossos naturais deslocamentos e seus custos, não nos permite ficar “doutores” nesses temas, e muito menos irá permitir que sejamos eficazes diante dos desafios para os quais fomos contratados. Portanto, diante disso, sugerimos que sua Singular adote a figura do Diretor de Inovações.

O Diretor de Inovação pode ser, inclusive, um cargo gerencial e estar lotado na Central ou em um grupo de Singulares com elevada afinidade. Ele, nada mais é do que um profissional conhecedor do nosso modelo de negócio, mas com enorme facilidade em entender e prever como cada uma das centenas de novidades tecnológicas que aparecem todo dia pode vir a somar ao nosso negócio e, principalmente, quando é que estarão maturadas para que sua implementação seja segura e de baixo custo. Isso, pois, desconhecemos sócios que irão nos deixar porque levamos meses para implementar uma novidade dita disruptiva. Claro que o papel do “Diretor de Inovação” é também nos apresentar onde estamos vulneráveis frente a novas tecnologias e como devemos mitigar esse risco, sem perder a essência que ainda nos move até hoje, a qual já tem uma boa dose de tecnologia embarcada. Pode, ainda, indicar onde podemos estar fomentando startups/*fintechs* para que tenhamos um mínimo de ações proativas nesse segmento, mas sem que isso nos faça desviar dos desafios para os quais fomos contratados/eleitos.

Reflexões finais: Esse breve artigo é um pensamento que não explicitarei no recente artigo de muita repercussão: “Fintechs – Disruptivas ou inovações já saturadas?”. Esse tema veio-me à mente quando apresentei esse meu desconforto criando um slide em um de nossos recentes eventos nacionais. Denominei o slide de “Obsoletos em Tempo Real. Urgente uma Diretoria de Inovações.”.

Esclareci à plateia que esse profissional deve mensalmente se reunir por no máximo duas horas com os tradicionais Diretores e Conselheiros, resumindo o que viu, aprendeu e como imagina algumas dessas inovações irão nos afetar. Além disso, o Diretor de Inovação deve ponderar sobre a quem cabe a responsabilidade pelas eventuais ações para mitigar o risco ou potencializar oportunidades. E se há esse responsável na instituição ou em uma estrutura superior caso esteja filiada a outros níveis hierárquicos.

Por fim, nossos líderes e profissionais não lotados na Diretoria de Inovação devem ter enorme afinidade na era digital, para que sejam adaptativos e ágeis ao conectar com cada um de seus sócios no grau de aderência tecnológica que esses determinarem.

Concordar é secundário. Refletir é urgente.

Estão abertas as inscrições para o *7º Fórum Nacional de Líderes do Cooperativismo de Crédito – Estratégias para um Mercado Disruptivo* – a ser realizado no Hotel Viale Cataratas, em Foz do Iguaçu/PR. São duas opções de data à sua escolha (30 e 31 de Janeiro de 2020 e 13 e 14 de Fevereiro de 2020). Para maiores informações, clique [AQUI](#) ou entre em contato pelo e-mail [atendimento@ricardocoelhoconsult.com.br](mailto:atendimento@ricardocoelhoconsult.com.br) ou (41) 3569-0466.

Ricardo Coelho – Consultoria e Treinamento Comercial para o Cooperativismo de Crédito  
[www.ricardocoelhoconsult.com.br](http://www.ricardocoelhoconsult.com.br) – 41-3569-0466 – Postado em

05/11/2019